

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8164 | Salvador, segunda-feira, 24.05.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



INSEGURANÇA

Sindicato se reúne com a Sesab para tratar da vacinação

Página 3

Bancos deixam clientes na mão

No Brasil, 1,3 milhão desistiram da busca por algum emprego

Página 4

Na Bahia, os ataques contra as agências bancárias têm sido recorrentes. Os bancos, por sua vez, se aproveitam das explosões para encerrar as atividades das unidades e deixar os clientes na mão. No Estado, pelo menos 10 continuam fechadas. Página 2



MANOEL PORTO

Muitas agências que foram alvo de ataques não têm previsão de reabertura. Bancos aproveitam para fechar unidades e cortar custos. Pior para o povo

Bancos aproveitam ataques para fechar agências

Em Salvador, cinco unidades explodidas ainda estão fechadas

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br



A Caixa do Largo do Tanque é uma das agências atacadas em Salvador

MANOEL PORTO

A ONDA de ataques contra as agências bancárias voltou se intensifica e os bancos aproveitam a oportunidade para encerrar o atendimento de uma vez. Na Bahia foram registradas 25 ocorrências neste ano e, pelo menos, 10 unidades continuam fechadas.

A medida dá dor de cabeça à população e prejudica também a economia, sobretudo no atual contexto de pandemia. Os exemplos são diversos. Em Salvador, cinco agências explodidas ainda estão de portas fechadas.

É o caso da Caixa da Fazenda Grande do Retiro. Detalhe: o banco é o único a realizar o pagamento do auxílio emergencial aos brasileiros atingidos pela crise sanitária. Quer dizer, quem mora na região tem de recorrer a agências em outros bairros, aumentando ainda mais a aglomeração e a exposição dos empregados e da população à Covid-19.

As demais unidades sem atendimento na capital estão em Porto Seco Pirajá, Pau da Lima, Cajazeiras e Largo do Tanque. Nem todas são da Caixa. As outras estão no interior do Estado.

Os moradores de Correntina estão em situação ainda mais complicada. Banco do Brasil, Bradesco e Caixa, atacados no início deste mês, estão ainda fechados. Essa não é a primeira vez que a população passa pelo problema. Em 2018 ficou meses sem o serviço do BB.

O Sindicato dos Bancários da Bahia segue cobrando ações efetivas e urgentes contra os ataques à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e a Secretaria de Segurança Pública do Estado.

Preços dos planos de saúde devem disparar

BENEFICIADOS pelo governo, os planos de saúde seguem elevando as mensalidades aos usuários e também piorando a qualidade do serviço prestado. Em plena crise sanitária, fazem aumentos abusivos. Os convênios coletivos tiveram reajuste de até 50% neste ano, segundo o Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor).

A estimativa é de que em 2022 o cidadão sinta ainda mais o peso do aumento no bolso. Embora ainda não tenha um índice médio definido, a Fenasaúde (Federação Nacional de Saúde Complementar) adianta que no próximo ano o reajuste será pesado.

A entidade representa as 15 maiores operadoras de saúde do país que, juntas, respondem por 40% do mercado. A alegação é de que a retomada das cirurgias eletivas e os atendimentos aos pacientes Covid-19 pressionam os planos.

Quer dizer, além de lidar com a alta dos preços dos alimentos, da gasolina e ter reajuste salarial baixíssimo, quando tem, o brasileiro ainda precisa fazer mágica para pagar plano de saúde caríssimo. Não à toa os donos estão vendo a fortuna crescer e figuram na restrita lista dos bilionários do Brasil.



FOTO DA INTERNET

Convênios coletivos tiveram reajuste de até 50%

América Latina sente mais os efeitos da pandemia

A AMÉRICA Latina sente mais os efeitos econômicos da pandemia do coronavírus. Os dados comprovam. Enquanto o PIB (Produto Interno Bruto) mundial caiu 3% em 2020, na região a queda foi de 7%, o pior resultado registrado pelo FMI (Fundo Monetário Internacional).

O terrível desempenho no combate à crise sanitária está entre os principais fatores para números tão desastrosos na economia. No Brasil, por exemplo, o descaso do governo Bolsonaro, a insistência em negar a pandemia e usar medicamentos sem eficácia para o tratamento da Covid-19 fizeram os casos da doença dispararem. O número de mortes também.



BRUNO KELLY - REUTERS

Brasil já bateu a marca de 4 mil mortes por Covid

Hoje, com a pandemia ainda descontrolada, por falta de vacinas para imunizar a população o mais rápido possível, o país representa um risco ao mundo. Os óbitos chegaram a passar dos 4 mil por dia. Sem uma política que incentive o uso de máscaras e mantenha o isolamento social, a pandemia parece estar longe de acabar e a economia sente os reflexos.

Bancários na mesa com a Sesab

Sindicato cobra a inclusão no grupo prioritário. É justo

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A INTENSA mobilização do Sindicato dos Bancários da Bahia na cobrança para incluir todos os trabalhadores das agências no grupo prioritário da vacinação contra a Covid-19 deu resultado. Uma audiência com o secretário de Saúde do Estado da Bahia,

Fábio Vilas Boas, e o presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, foi marcada para amanhã, às 15h30.

As discussões serão em torno dos questionamentos formalizados junto ao Ministério da Saúde e às secretarias estadual e municipais sobre a inclusão dos empregados como prioridade no PNI (Plano Nacional de Imunização). Participam também da reunião

o presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Hermelino Neto, e o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Davidson Magalhães.

O Sindicato quer debater quais os critérios que priorizam os segmentos mais expostos à Covid-19, a exemplo dos bancários, vigilantes e prestadores de serviços das agências. Os trabalhadores se expõem diariamente para

atender a população, mas o descaso do governo federal na demora em comprar as vacinas necessárias também prejudicou a aceleração da vacinação.

A pressão, que começou ano passado, não vai parar até que a categoria seja vacinada. O Sindicato segue reivindicando posicionamento dos bancos e das secretarias estadual e municipais, como aconteceu na semana passada, quando o presidente do SBBA, vereador Augusto Vasconcelos, cobrou respostas ao secretário de Saúde de Salvador, Léo Prates.

Funcef: passivo trabalhista da Caixa prejudica participantes

O CONTENCIOSO, passivo trabalhista da Caixa, só cresce e prejudica os participantes da Funcef. É o principal fator de desequilíbrio nos planos da Fundação, pois a maioria das demandas judiciais que envolvem a entidade se refere a dívidas trabalhistas. Só que nenhuma ação é tomada para cobrar a patrocinadora.

Quando o empregado corre atrás da reparação dos direitos contra a Caixa, a Justiça reconhece e determina a correção do benefício. Apesar de a responsabilidade pelo aporte das reservas ser da empresa, não é pago. A Funcef, por sua vez, cum-

pre a determinação judicial com recursos dos participantes e não cobra ao banco.

Os valores das ações de perda provável, quando é preciso provisionar as perdas das ações no balanço, chegaram a R\$ 1,179 bilhão, de acordo com o balancete de dezembro de 2020.

O valor provisionado estava em R\$ 1,158 bilhão em 2011 e praticamente dobrou em 2016, quando subiu para R\$ 2,262 bilhões. Em 2017, o valor de perda provável caiu para R\$ 1,309 bilhão, após a Fundação ter alterado o método de provisionamento do contencioso.

AFBNB e SBBA em defesa do BNB e do FNE

A AFBNB (Associação dos Funcionários do BNB) e o Sindicato dos Bancários da Bahia alertam para o perigo da Medida Provisória 1052/2021, que altera as regras dos fundos constitucionais de financiamento, como o FNE. A MP, publicada em edição extra do Diário Oficial da União de quarta-feira, modifica as regras das taxas de administração das instituições que gerem os fundos – BB, BASA (Banco da Amazônia) e Banco do Nordeste.

É mais uma tentativa de Bolsonaro de retirar recursos dos bancos públicos para precarizá-los e entregar ao grande capital. Com a medida, o governo federal direciona a redução da taxa de administração das instituições financeiras pela operacionalização dos fundos ano a ano. Dessa forma, em 2023 chegará a 0,8%. Pelas regras vigentes, o índice é de 1,5% para o mesmo período.

Para piorar, estabelece queda drástica na taxa de administração, que pode chegar a 0,5% a partir de 2026. Mudança que impacta na manutenção e sustentabilidade dos bancos, especialmente nos de caráter regional, como o BASA e o BNB, que têm como principais fontes de recursos os Fundos Constitucionais (FNO e FNE).

O FNE é responsável por mais de 70% do total dos recursos injetados na economia da região Nordeste. As entidades estão mobilizadas na busca por interlocução com os parlamentares, principalmente com a bancada do Nordeste na Câmara Federal, para barrar a MP.

FIQUE LIGADO:

Sindicalize-se
e não fique de fora da
AÇÃO COLETIVA DE
CORREÇÃO DO FGTS

Ministério do Trabalho e Emprego
CARTEIRA DE TRABALHO
E
PREVIDÊNCIA SOCIAL

SE TEM LUTA,
TEM DIREITO!

Sindicato dos Bancários
bancariosbahia.org.br

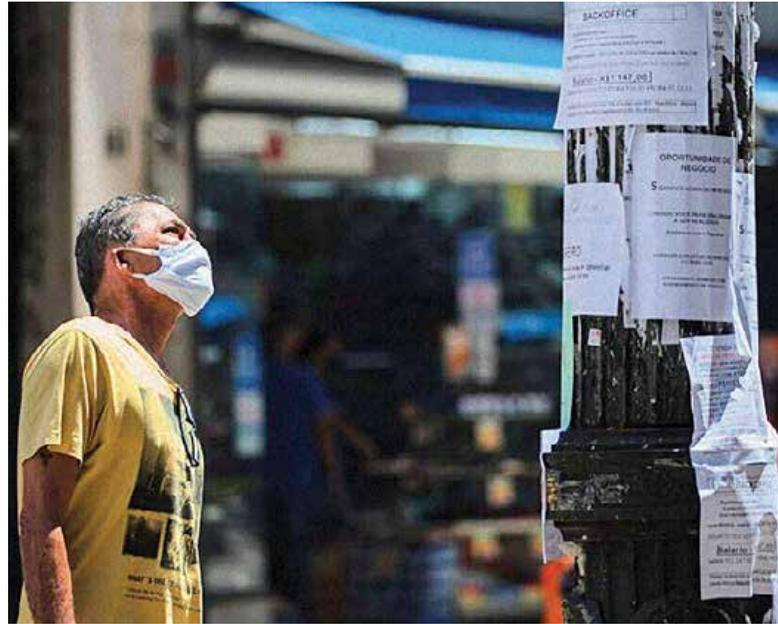
Cai busca por vaga. Descrença

Quase 1,3 milhão de pessoas deixaram de procurar por trabalho

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, o número de desalentados, profissionais que estão sem trabalhar e desistiram de ir atrás de novas vagas por acreditar que não conseguirão um emprego, não para de crescer. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) aponta que quase 1,3 milhão de brasileiros desse grupo deixaram de procurar trabalho no primeiro ano da pandemia de Covid-19.

O total de desalentados chegou a 5,952 milhões no trimes-



O total de desalentados já se aproxima de 6 milhões de pessoas no país

tre encerrado em fevereiro deste ano. A quantidade é a maior

da série histórica do Instituto e é mais do que o dobro da popu-

lação de Salvador (BA), que é de 2,9 milhões de habitantes.

O grupo não é considerado desempregado, apesar de estar sem trabalho formal ou informal, porque para as estatísticas oficiais, a pessoa é desocupada quando busca recolocação profissional com ou sem carteira assinada. A população desempregada atingiu 14,4 milhões no país no trimestre até fevereiro.

Especialistas apontam que, após a vacinação em grande escala, o ideal é a realização de projetos para incentivar a qualificação dos trabalhadores, além da atração de investimentos para o país, colaborando para a geração de emprego e renda. Mas, com o governo Bolsonaro, está difícil.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

NA CONSOLIDAÇÃO A situação de Bolsonaro está se deteriorando muito rapidamente. As duas últimas pesquisas - *Vox Populi* (43% a 24%) e *Ideia* (45% a 37%) - confirmam a tendência mostrada pelo Datafolha, de consolidação da liderança de Lula na corrida presidencial. Tem mais, a tal da 3ª via é delírio. A direita perfumada vai ter de escolher entre a democracia e o neofascismo.

PERDEU TEMPO A tendência conjuntural é Bolsonaro cair ainda mais. Não ao ponto de permitir ser superado por nenhum candidato da 3ª via. A direita "educada", dita liberal, de Dória, Maia, Mandetta e Ciro ainda nem se decidiu. Inclusive, imaginou que pudesse ocupar o espaço tradicional das forças progressistas e não atacou o presidente. Perdeu tempo e parece sem forças para recuperá-lo.

DÁ NÁUSEAS Mesmo esclerosado, em acelerado processo de deterioração das faculdades mentais, se faz necessária uma providência contra as insanidades de Roberto Jefferson, bolsonarista estúpido. Imediatamente. Essa agora de aparecer armado, ameaçando as instituições, agrava o caos institucional e estimula a violência política. Esse é o presidente nacional do PTB! Que respeito pode merecer?

SÓ HIPOCRISIA O típico exemplo do falso moralismo hipócrita dos "homens de bem" da extrema-direita. O ex-detento Roberto Jefferson aparece cheio de armas na *internet*, intimidando a sociedade, e é celebrado pelos mesmos bolsonaristas que justificaram a matança de Jacarezinho com a alegação de que as vítimas tinham posado armadas nas redes sociais. Negacionismo bandido.

PELA VIDA Somente quem tem compromisso com a liberdade, que sabe o valor da independência de um povo, a importância da luta de libertação, pode entender a postura do Hamas, de comemorar vitória por conseguir um cessar fogo que suspendeu os bombardeios criminosos de Israel na Faixa de Gaza. Mataram 232 pessoas, 65 crianças. Com aval dos EUA do "bonzinho" Biden.

Trabalho informal dispara

SEM uma política econômica que socorra as micro e pequenas empresas, o trabalho informal dispara no Brasil e mais de 40 milhões de trabalhadores estão na informalidade, se virando para sobreviver.

Os mais atingidos são mulheres e jovens de baixa qualificação profissional. Justamente as pessoas mais desassistidas pelo governo. No mundo, o cenário não muda muito, mostra o estudo *A Grande Sombra da Informalidade: Desafios e Políticas*, do Banco Mundial.

Por região, o levantamento re-

vela que em termos de percentual do PIB (Produto Interno Bruto), a informalidade é mais alta na África Subsaariana, com 36%, e é mais baixa no Oriente Médio e no Norte da África, com 22%.

Os índices elevados podem prejudicar a recuperação econômica pós-pandemia, alerta o Banco Mundial. O Brasil certamente vai sentir. A política ultraliberal faz o país retroceder anos. Assim como a informalidade, o desemprego aumentou, milhões de pessoas voltaram a passar fome e a desigualdade social cresceu. Para completar, a crise sanitária parece não ter fim. Com o descaso do governo Bolsonaro e a morosidade na vacinação, o país começa a ver a terceira onda da Covid-19 se aproximar.



No Brasil, mais de 40 milhões de trabalhadores estão na informalidade